

CRITÉRIOS DE INTERPRETAÇÃO DE UMA FONTE HISTÓRICA EM SALA DE AULA: ANÁLISE DO EXCERTO DE JONAS SAVIMBI NAS VESTES DE MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DO GRAE, A LÚZ DA OBRA DE JOÃO PAULO GANGA

Autor: Domingos Cassinda Fundanga, LCs | domingos90fundanga@gmail.com / domingos.fundanga@ispsn.org |
Coordenador Adjunto do Projecto Espaços de Resistências e Memórias de Guerra do Planalto Central de Angola, no CISN-Centro de Investigação Sol Nascente | [ORCID iD: 0009-0001-6833-9428](https://orcid.org/0009-0001-6833-9428)

RESUMO

O presente artigo científico resulta de um trabalho avaliativo do autor, no módulo de Didática de História no programa de mestrado em metodologia de ensino da História no ISCED-Sumbe e tem como objectivo principal analisar os critérios para interpretação de uma fonte histórica em sala de aula, partindo do exemplo do excerto do discurso de Jonas Savimbi proferido na conferência de Cairo, nas vestes de Primeiro Ministro dos Negócios Estrangeiros do GRAE- Governo Revolucionário Angolano no Exílio. O mesmo documento consta na obra de João Paulo Ganga intitulada: Holden Roberto o pai do Nacionalismo Angolano. Trata-se essencialmente de uma pesquisa bibliográfica através da consulta e análise interna e externa de um excerto da obra prima acima mencionada, documento tido como

fonte primária e que está anexado no corpo deste artigo. Os métodos utilizados foram essencialmente análise-síntese e o indutivo-dedutivo. As técnicas de coleta de dados foram a observação e a interpretação dos parâmetros de tratamento de uma fonte histórica, a partir da obra de Maria Candida Proença, o que possibilitou a compreensão e contextualização do excerto, considerando as especificidades do documento. Conclui-se que, o discurso de Jonas Savimbi serviu como um instrumento de ruptura que permitiu o fim das discordâncias de Jonas Savimbi com relação a Holden Roberto, sua desvinculação da FNLA e do GRAE e conseqüentemente a criação de uma nova força política (UNITA) e a generalização da guerra nacional de libertação em todo o território angolano, com maior ênfase no interior de Angola.

Palavras-chave: luta de libertação nacional, movimentos políticos, massas populares.

ABSTRACT

This scientific article is the result of an evaluative work by the author, in the module of Didactics of History in the master's program in methodology of teaching History at ISCED-Sumbe and

its main objective is to analyze the criteria for the interpretation of a historical source in the classroom, starting from the example of the excerpt of Jonas Savimbi's speech given at the Cairo confe-

rence, in the garments of Prime Minister of Foreign Affairs of the Angolan Revolutionary Government in Exile (GRAE). The same document appears in the work of João Paulo Ganga entitled: Holden Roberto, the father of Angolan Nationalism. It is essentially a bibliographic research through the consultation and internal and external analysis of an excerpt from the masterpiece mentioned above, a document taken as a primary source and which is attached to the body of this article. The methods used were essentially analysis-synthesis and inductive-deductive. The data collection techniques were the observation and interpretation

of the treatment parameters of a historical source, based on the work of Maria Cândida Proença, which enabled the understanding and contextualization of the excerpt, considering the specificities of the document. It is concluded that Jonas Savimbi's speech served as an instrument of rupture that it allowed the end of Jonas Savimbi's disagreements with Holden Roberto, his disengagement from the FNLA and the GRAE and consequently the creation of a new political force (UNITA) and the generalization of the national war of liberation throughout the Angolan territory, with greater emphasis on the interior of Angola.

Keywords: national liberation struggle, political movements, popular masses.

INTRODUÇÃO

A ausência das fontes históricas impossibilitam a realização e o ensino da História. É por meio delas que se pode aferir a verdade dos factos históricos por meio da crítica interna e externa das evidências. Logo, sem fontes históricas não existe história (Proença, 1989).

A guerra de libertação nacional de Angola contra o regime colonial português foi uma panaceia que compreendeu várias facetas e que marcou profundamente a história de Angola, antecedida pelo surgimento dos três movimentos de libertação nacional, FNLA em 1954, MPLA em 1956, e a UNITA em 1966 (Boio, Katumua & Andrade, 2014).

Ao longo do percurso do desenrolar dos conflitos várias tentativas para unificação de todas as forças nacionais de libertação convista a mobilizar todas as

forças vivas assentes na grande massa popular para garantir a luta equivalente e conpatível as garras do sistema colonial. As divergências marcaram sempre o percurso dos movimentos político no que concerne a conciliação dos objetivos, pois foram uma gama de factores que condicionaram tal desiderato, nomeadamente: a actuação dos movimentos a paritr do exterior e não no interior de Angola, o desalinhamento constante dos países limitrofes que procuravam apoiar a luta junto dos movimentos, a ausência de tropas no interior de Angola que poderiam ser sustentadas por estes movimentos, e a existência de uma nova tendência que existia em instaurar o neocolonialismo por meio da instrumentalização dos mesmos movimentos pelas grandes potências.

A motivação da escolha deste excerto para uma análise crítica consiste por um

lado, pela necessidade ligada ao estudo e compreensão da História de Angola. Por outro lado, pelo facto do excerto nos remeter a compreensão das razões que levaram Jonas Savimbi a proferir palavras que posteriormente conduziram a sua disersão da FNLA e fundar o seu movimento. Tudo isto, implica uma maior compreensão dos antecedentes. O excerto trata também de alguns pontos fracos do contexto histórico da altura e aponta estratégias de saída para vencer o colonialismo português.

Este estudo assume uma relevância histórica na medida em que o excerto do discurso de Jonas Savimbi serve como uma fonte escrita, cuja a comprovação do seu grau de credibilidade consiste essencialmente no facto de se tratar de uma fonte primária original anexada a uma obra científica considerada como fonte secundária. O mesmo estudo traz consigo a contribuição académica por meio do fornecimento de evidências históricas, porque procura esclarecer os antecedentes que estiveram na base da cisão de Jonas Savimbi da FNLA e do GRAE, bem como as clivanges que existiram entre os principais movimentos políticos de libertação de Angola (FNLA e o MPLA), e o posterior surgimento da UNITA. A compreensão profunda desse facto só é possível com o uso correcto e rigoroso das fontes históricas, a partir do uso dos principais critérios de análise interna e externa das evidências.

É a partir dessas linhas de pensamento que formulamos o seguinte problema científico:

De que forma a utilização dos critérios de análise de uma fonte histórica ajudam na compreensão dos factos históricos numa aula?

Para o trabalho que se pretende discutir buscamos como exemplo prático interpretação de um excerto. É assim que o objectivo geral desta investigação centra-se em analisar os critérios de análise de uma fonte histórica em sala de aula, por meio da interpretação do excerto de Jonas Savimbi nas vestes de Ministro dos Negócios Estrangeiros do GRAE- Governo Revolucionário Angolano no Exílio, a luz da obra de João Paulo Ganga, proferido na conferência de Cairo realizada aos 16 de Julho de 1964. Isto pressupõe a materialização de alguns objectivos específicos, nomeadamente: caracterizar o excerto tendo em conta a data, local de origem, a época em que foi redigido, sua finalidade e o contexto histórico de produção do mesmo; Interpretar os determinantes sociais do ponto de vista da fonte considerando a sua forma e o conteúdo; problematizar o excerto a partir da maneira como o documento "constroi" a história, maneira como o documento em análise é "construído" pela história; comparar o contexto da época em que o documento foi descrito e a actual, do ponto de vista da diferença de forma e semelhança do conteúdo.

Assim sendo, o objecto de estudo é a interpretação de uma fonte histórica em sala de aula, partindo do exemplo da análise crítica do excerto do discurso de Jonas Savimbi ex-ministro dos negócios estrangeiros do GRAE, a partir da estrutura que aborda os critérios da crítica das fontes histórica da obra de Maria Candida Proença.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica caracteriza o presente estudo na medida em que, recorreu-se a uma obra prima onde se extraiu o excerto que constituiu o foco deste estudo.

Na perspectiva de Proença (1989, p. 127) "os documentos escritos classificam-se em: iconográficos, orais, sonoros, documentos materiais diversos." Quanto aos documentos ou fontes orais ou sonoras, estas podem ser: testemunhos directos, registos de discursos proferidos, conversas descontraídas e registos musicais. É a partir dessa classificação que procurou-se trabalhar num excerto do discurso proferido por Jonas Savimbi, pertencente a uma obra relacionada ao nacionalismo angolano, tal como referido inicialmente.

O método utilizado foi essencialmente

o de análise-síntese, a partir do entendimento sobre o excerto discursivo de forma extensiva e sintética, o que possibilitou indagar a identidade do texto discursivo tendo em conta a sua natureza, local de publicação e a data da ocorrência), a finalidade do documento, seu contexto histórico, a problematização levantada nesta fonte histórica e a interpretação que se faz em torno do mesmo. Por outra, recorreu-se algumas técnicas de colecta de dados, nomeadamente: observação directa por meio da leitura guiada, interpretação das partes estruturante e sua redação.

ANÁLISE DO EXCERTO

a) IDENTIFICAÇÃO DO EXCERTO

1. Data e local de origem do documento?

Uma das primeiras etapas que deve marcar a caracterização do manuseio desta fonte histórica é precisamente a data e local de origem do documento. Desta feita, o discurso foi proferido na cidade do Cairo, Egipto, aos 16 de Julho de 1964.

2. Natureza do documento: remete-nos as características do documento. Neste caso trata-se de um excerto discursivo.

3. Que finalidade teve o discurso?

O discurso teve como objectivo principal apresentar a auto-exoneração de Jonas Savimbi do Cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros do GRAE (discurso)

4. Em que contexto histórico se efectuou a produção do discurso: o mesmo teve duas vertentes, sendo uma geral e outra institucional.

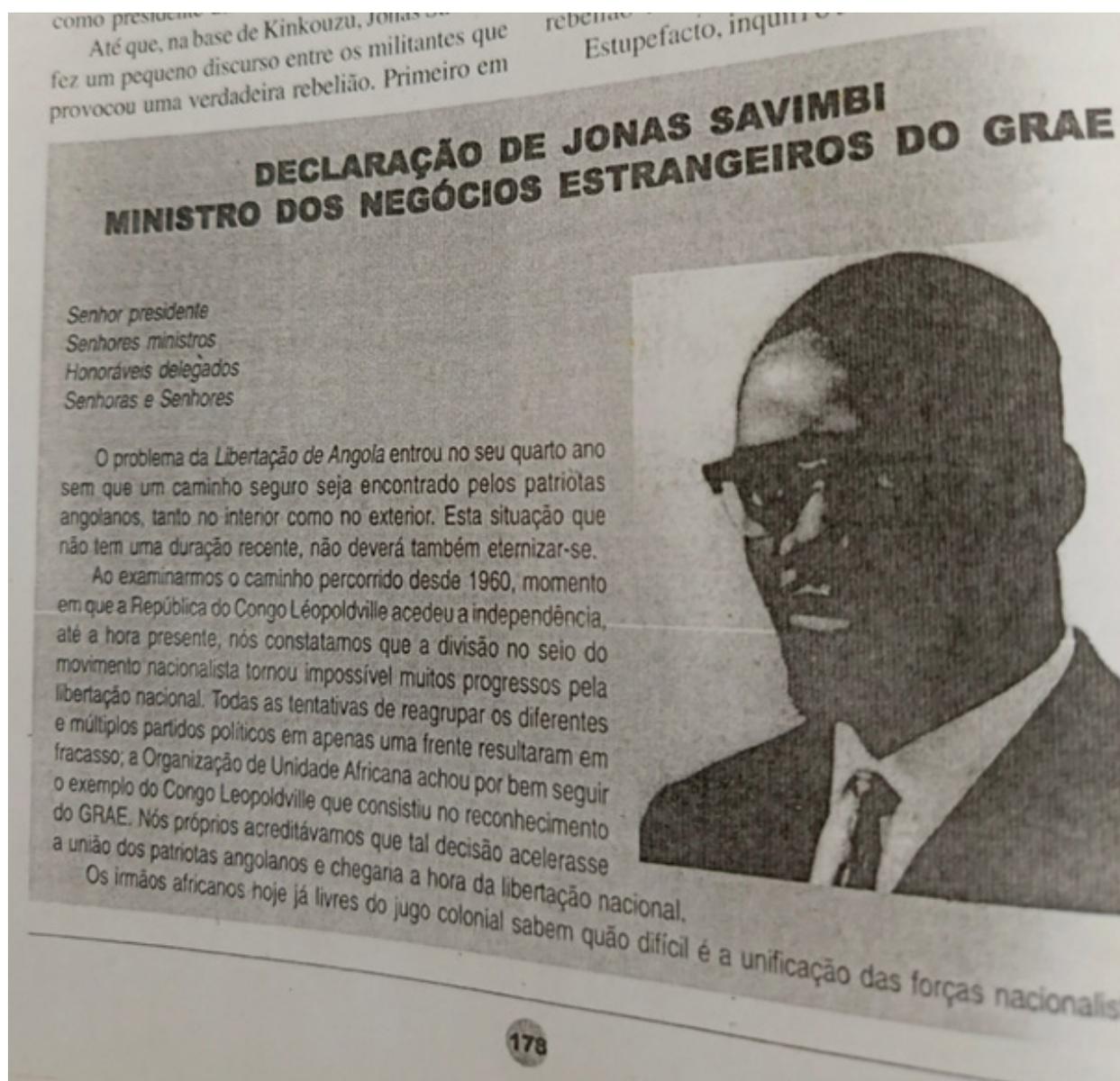
a) Contexto histórico geral: este discurso de Jonas Savimbi ocorre precisamente na segunda metade do século XX, isto em 1964 aquando da realização da cimeira internacional do Cairo, numa altura em que o país completava 4 anos de luta fratricida contra o sistema colonial, para libertação de Angola. Nesta conferência se congregaram vários líderes africanos, incluindo o presidente da FNLA Holden Roberto. Importa referir que, nesta altura Jonas Savimbi fazia parte da FNLA e ocupava um cargo de extrema relevância e gozava de uma grande influência não só no seio do partido, mas também internacionalmente.

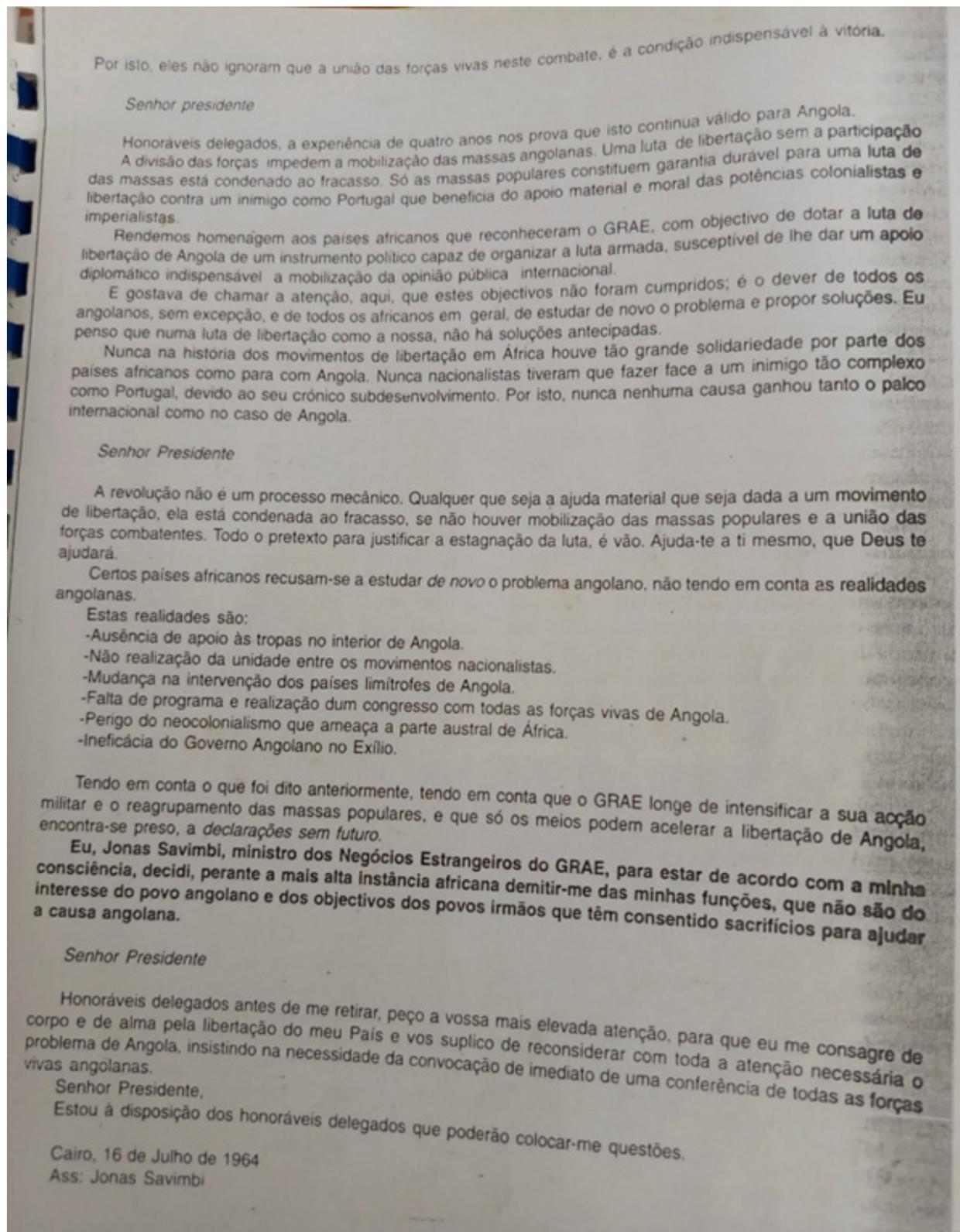
A guerra para libertação de Angola estava pura e simplesmente limitada na região norte de Angola, conduzida pelo GRAE-governo revolucionário no exílio, liderado essencialmente por Holden Roberto e Jonas Savimbi, sem descurar

outras figuras de proa. Jonas Savimbi falando em nome da FNLA e do GRAE, apresentou o seu descontentamento público pela falta de unidade entre os diversos movimentos políticos angolano "partidos políticos", sem pôr de parte a necessidade de criar uma frente única para a luta nacional, o que era muito difícil de se concretizar, por falta de consenso entre os nacionalistas por causa das diferentes visões ideológicas.

Jonas Savimbi pretendia estender a guerra no interior de Angola para uniformizar

a essência da luta em todo o território nacional e reafirmar o papel do GRAE nesta empreitada. Mas também, porque Savimbi quiz quebrar o preconceito que existia naltura, de que os sulanos eram povos pacíficos e colaboradores do regime português por não participarem activamente na guerra, diferente do norte, pessoas guerreiras, resistente e determinadas, tal como ilustrado na figura nº 1.





Fonte: Excerto extraído na obra in: Nganga, J.P. (2008). *O Pai do Nacionalismo Angolano "As memórias de Holden Roberto, I volume. 1923-1974."*

A intenção de Savimbi foi negada por Holden Roberto, pois segundo o mesmo, tal ideia não se ajustava ao contexto que se vivia pelas seguintes razões:

- Na altura não havia condições de se fazer a luta armada no Sul devido as condições do terreno, por causa da presença de savanas no Sul e não florestas como no Norte; outrissim, pela posição da reetaguarda da Rodesia do Norte-Zimbabwe, da Namíbia, e da África do Sul, que estavam sob o domínio colonial dos britânicos- Regime do Apartheid. A questão é que tratava-se de um contexto cuja as intensões de Jonas Savimbi era arquitetar e materializar uma ação polítoco-militar que tivesse como impacto a sua projeção e notabilidade no panorâma internacional para a legitimação do inicio de uma nova jornada política em Angola com a criação de uma nova força política. De tal modo que, para Savimbi, todos os esforços do GRAE caem por terra e não surtiriam efeitos enquanto esta não tomasse iniciativas de avançar com acções de repressão ao sistema

colonial no Sul de Angola.

3.2. Contexto institucional: Jonas Savimbi como Primeiro Ministro dos Negocios estrangeiros, e tendo em conta o papel do GRAE que se encontrava longe de intensificar sua acção militar e reagrupar as massas populares, e que na sua concepção só os meios é que poderiam acelerar o processo de libertação de Angola, isto limitava o GRAE a intensificar suas acções e concretizar os objectivos comum que era o derrube do sistema colonial e o alcance da independência nacional. Este impasse colocava o GRAE num futuro incerto, e Savimbi sentia-se limitado e inviabilizado nos seus objectivos. Dai que, de forma individual, espontânea e consciênte apresentou frontalmente e de forma oral a sua demissão ao cargo de Ministro para os Negócios Estrangeiros do GRAE, para se dedicar exclusivamente na luta generalizada de libertação de Angola, anunciando de forma indirecta o prelúdio de uma nova força política que viera nascer de suas convicções.

b) INTERPRETAÇÃO

1. Quais são os decterminantes sociais do ponto de vista do autor da fonte?

O mesmo é a autoridade real que tinha como finalidade libertar Angola não a partir de uma única porção (Norte), muito menos a partir do exterior (Congo Brazaville), mas por meio de uma revolta generalizada de todo território angolano, através da unificação dos diferentes movimentos de libertção numa única frente mobilizando as massas populares. Não podendo ignorar a experiência e influência política que Jonas Savimbe já tinha adquirido naltura, bem como a leitura da situação e da crise política interna que este tinha verificado dentro do GRAE e

da FNLA.

3. Qual é a forma que o documento assume?

O excerto se apresenta de forma lógica e coerente, se tivermos em conta o documento ou a carta da OUA (organização da união africana) que rege a emancipação e liberdade dos povos africanos, o orador procura defender a necessidade de se criar uma unidade entre todos movimentos políticos e de todas as forças vivas assente na manifestação popular das massas convista a proliferar uma guerra de libertação nacional para independência de Angola contra o regime

colonial português.

4. Qual é o conteúdo do discurso?

A falta de coesão entre os principais movimentos de libertação que por sua vez não estavam enraizado no território nacional, a falta de entendimento entre Holden Roberto presidente da FNLA e Jonas Savimbi Ministro dos Negócios Estrangeiros do GRAE, bem como o facto de nenhum destes ter desenvolvido uma luta generalizada no interior de An-

c) PROBLEMÁTIZAÇÃO

1. De que maneira o documento "constrói" a história?

O entendimento que se pode fazer ao excerto acima exposto é que, a falta de uma leitura profunda sobre os problemas reais de Angola, comprometiam todo o processo que visava a real libertação total de Angola. Tais problemas são essencialmente: a ausência de apoio das tropas no interior de Angola; não realização da unidade entre os movimentos de libertação; mudanças na intervenção dos países limítrofes; falta de programa e realização de um congresso com todas as forças vivas de Angola; perigo do Neocolonialismo que ameaça a parte Austral de África e a ineficácia do governo angolano no exílio.

Estes problemas originou a discidência de Jonas Savimbi da FNLA e sua retirada do GRAE com a sua auto-demissão ao cargo que ocupava, o panorama político-angolano muda consideravelmente, pois, surge uma terceira força manifestada com a nomenclatura de União Nacional para Independência Total de Angola (UNITA). Desta feita, deu-se a generalização da guerra de libertação con-

gola, senão mesmo em todo território nacional, provocou a deserção de Jonas Savimbi da FNLA e conseqüentemente a sessão do seu cargo do GRAE, tal como dito em suas palavras: " a revolução não é um processo mecânico. Qualquer que seja a ajuda material que seja dada a um movimento de libertação, ela está condenada ao fracasso, se não houver mobilização das massas populares e a unidade das forças combatentes. Todo o pretexto para justificar a estagnação da luta, é vão."

tra o regime colonial a partir do interior de Angola. De tal forma que, em plena conferência, este pede respeitosamente a comunidade internacional a aceitação de uma nova força que possa surgir, tal como consta no excerto acima:

"Honoráveis delegados antes de me retirar, peço a vossa mais elevada atenção, para que eu me consagre de corpo e de alma pela libertação do meu país e vos suplico de reconsiderar com toda atenção necessária o problema de Angola (Savimbi, 1964)."

2. De que maneira o documento em análise é "construído" pela história?

O excerto destaca membros filiados ao mesmo organismo ou força política, mas com convicções totalmente discordantes, sendo que Holden Roberto visava a continuidade da guerra na região norte de Angola, e Jonas Savimbi tinha a ideia de proliferar a guerra no interior de Angola. Esta discordância permitiu a pressões das forças ou dos principais movimentos de libertação que se dispunham lutar contra os portugueses, e a dispersão dos mesmos em todo o território nacional por

meio da mobilização das massas para a luta popular.

3. Que comparação pode ser feita entre a época que o documento descreve e a actual?

3.1 Quais são as diferenças (de forma)?

Pode-se notar semelhanças e diferenças no conteúdo que caracteriza o excerto, começando pelo seguinte: já não existe a luta pela opressão colonial, mas continua o neocolonialismo cogitado e propagado inicialmente, pois que o país alcançou a independência política, mas não a económica. Já não existem movimentos de libertação nacional, mas sim partidos políticos. Continuam as desavenças entre os partidos políticos porque os in-

teresses continuam a dividir as opiniões dos fazedores da política real, discute-se muito a questão da justiça social.

3.2 Quais são as semelhanças (de conteúdos)?

Realmente foram as várias formas de pressão e repressão manifestadas pelos distintos movimentos políticos que conduziram a libertação de Angola, consequentemente a sua independência. Dito de outra forma, tanto a figura de Holden Roberto, Agostinho Neto e Jonas Savimbi lutaram contra os portugueses com a finalidade de libertar o país.

3.2.2 Documentos da época: da luta de libertação nacional para independência Angola.

ANÁLISE DO EXCERTO

Ao analisarmos os antecedentes que conduziram ao discurso que caracteriza o excerto de Jonas Savimbi no Cairo, por meio das secções de leitura da bibliografia principal entendemos nós que, o que foi caracterizando as relações entre as principais personagens ou figuras que conduziram o processo revolucionário, a título de exemplo: Holden Roberto, António Agostinho Neto, Jonas Savimbi, entre outros, foi exatamente o receio e dificuldades destas coabitarem em harmonia, face as divergências das suas convicções ideológicas e o interesse extremo das suas afirmações na protagonização do ideal revolucionário que consistiu precisamente em libertar Angola.

Sendo que, Holden Roberto citado por Ganga (2008, p.177) entendia que *"outras razões da insatisfação de Jonas Savimbi,*

prendia-se com o facto da guerra só ter produzido algumas escorriações no Sul, tendo concentrado o seu epicentro na região Norte."

As acusações e as desconfianças foram sendo recorrente face a premente necessidade que se tinha de efectuar um pacto real, que visasse a partilha da causa colectiva, o que justifica-se nas palavras de Savimbi (1964, 179) ao afirmar que *"a divisão das forças impedem a mobilização das massas angolanas. Uma luta de libertação sem a participação das massas está condenado ao fracasso."*

Fazendo uma análise distanciada com um olhar a realidade do contexto, existia na verdade uma intenção de se alargar o conflito em todo o país para garantir maior impacto e pressão ao sistema colonial e sua força, o que se comprovou

nos anos subsequentes.

Já para Holden Roberto citado por Ganga (2008) a afirmação de Jonas Savimbi apresentada acima não passava da intensão de Savimbi querer discredibilizar a FNLA e derrubar a figura cofundadora/líder do primeiro movimento do palco das nações, bem como a grande necessidade de Savimbi fazer parte do figurino dos percursos do nacionalismo angolano por meio da extensão do conflito em outras paragens do território nacional.

Reflexões feitas nos fazem afirmar que, apesar das condições do contexto em que se analisa o discurso desta fonte primária, ainda assim podemos verificar

uma coerência ou lógica, na medida em que a independência nacional de Angola foi o resultado não apenas dos três movimentos (FNLA, MPLA e UNITA), mas também de toda as forças vivas, de figuras proeminentes, povos bravos e resistentes às suas convicções de micro-nações, identidade, patriotismo e amor ao solo angolano, o que nos faz convergir com a materia de facto apresentado no excerto. Todos os esforços foram determinante para a afirmação da vontade popular, apesar das influências do neocolonialismo disseminado desde muito cedo e que fez em certo modo comprometer todos os objectivos inicialmente traçados por vontade própria dos angolanos.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o excerto discursivo de Jonas Savimbi é considerado como uma fonte histórica primária, pois que, o mesmo é um documento original anexada numa obra literária como parte retirada de um jornal em forma de fotografia e anexada a esta. A interpretação desta fonte histórica teve como base as linhas orientadoras de Proensa é analisado numa perspectiva crítica, e o mesmo é pronunciado num contexto histórico em que este, por sua vez encontrava-se em clivagem com Holden Roberto líder da FNLA, e num momento em que as relações já não soavam a favor de um projecto congregador para a revolução nacional, face as acusações alarmantes que rolavam entre ambas as partes. De tal forma que, é possível notar na manifestação de Savimbi o seu realismo ceptico quanto a prosperidade da revolução angolana nos moldes em que se desenrolava, sem a guerra generalizada em todo o território nacional, particularmente no interior de Angola, bem

como a fraca coesão enraizada no seio dos três movimentos.

Também, é possível concluir que o protagonismo político, a intensão do alargamento das influências no plano nacional e internacional, bem como a aceitabilidade ou credibilidade dos projectos políticos oras arquitetados, justificou as várias alegações manifestadas em diferentes ocasiões, a título de exemplo a conferência do Cairo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, M. P.; Boio, D. & Catumua, B. (2014). *Comportamento eleitoral dos jovens angolanos nas eleições de 2012*, Huambo: Centro de Investigação Sol Nascente.

Nganga, J.P. (2008). *As memórias de Holden Roberto, I volume. 1923-1974: O Pai do Nacionalismo angolano*, São Paulo: Parma.

Proença, M. C. (1989). *Didáctica da História*, Lisboa: Universidade Aberta.

Savimbi, J. (1964). *Declarações de Jonas Savimbi Ministro dos Negócios Estrangeiros do GRAE*, Cairo.